



Polinizadores em cafezal urbano

Amanda A. de Oliveira¹; Harumi Hojo¹; Antonio Batista Filho¹

¹Instituto Biológico de São Paulo, Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252, CEP 04014-002, SP, Brasil.

A polinização é um importante serviço ambiental dentro de qualquer ecossistema. Conhecer os polinizadores que frequentam a cultura utilizada é de extrema valia visando um manejo mais sustentável e eficiente. Em plantio de café se conhece a fauna de polinizadores, entretanto, em área urbana isso nunca foi relatado. Dessa forma o objetivo do trabalho foi conhecer a fauna de abelhas visitantes em um plantio urbano de café da variedade Catuaí situado no Instituto Biológico de São Paulo. As coletas foram realizadas no durante a florada predominante quando 90% das plantas estavam em floração. A amostragem compreendeu uma área de 800 pés de café e as coletas foram realizadas por meio de dez conjuntos de armadilhas de cor (amarela, branca e azul) espalhadas ao longo do plantio. Coleta ativa por puçá e observações em pontos pré determinados. Os espécimes coletados foram acondicionados em álcool 70% e identificados. Ao todo foram levantados 1.928 espécimes, dentre essas pode identificar oito espécies (n=8) de abelhas. Foram elas: *Apis mellifera* (1.206), *Bombus* sp. (15), *Tetrapedia* sp. (68), *Tetragonisca angustula* (216), *Paratrigona subnuda* (49), *Nannotrigona testaceicornis* (164), *Partamona helleri* (131) e *Trigona spinipes* (79). Dados como esse corroboram com outros levantamentos realizados em estados como São Paulo e Minas Gerais onde foi possível a identificação de espécies recorrentes com o presente trabalho. O levantamento demonstrou uma riqueza interessante para um plantio urbano onde se faz necessário novos estudos para conhecer melhor a entomofauna polinizadora local.

Palavras-chave: polinizadores, café, plantio urbano.

Apoio: Syngenta Proteção de Cultivos.

Diversidade de abelhas na cultura da canola no município de Passo Fundo/RS

Alberto L. Marsaro Júnior¹; Rosana Halinski²; Betina Blochtein²; Pietra G. Nunez²; Magda Ribeiro da Luz³

¹Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970, Passo Fundo, RS, Brasil, alberto.marsaro@embrapa.br; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Avenida Ipiranga, 6681, 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil; ³Universidade de Passo Fundo, 99052-900, Passo Fundo, RS, Brasil.

A cultura da canola, *Brassica napus* L. var. *oleifera*, atrai uma grande diversidade de insetos polinizadores durante a sua floração, destacando-se as abelhas. Além da espécie exótica, *Apis mellifera*, abelhas nativas, sociais e solitárias, também visitam e polinizam as flores de canola. O objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade e a riqueza de abelhas na canola no município de Passo Fundo/RS. As coletas ocorreram em uma área experimental da Embrapa Trigo, Passo Fundo/RS, que apresentava parcelas semeadas com o híbrido Hyola 433, que totalizavam 125 m². As amostragens foram realizadas durante o período de floração da cultura, nos dias 29 a 31 de julho de 2015, com rede entomológica, com duração de uma hora em dois horários (11-12 h e 14-15 h), totalizando um esforço amostral de seis horas de coleta. Os espécimes coletados foram montados em alfinetes entomológicos e identificados com o auxílio de chaves taxonômicas. Foram coletadas 1065 abelhas pertencentes a 26 espécies. Dentre as famílias coletadas, Apidae foi predominante com 98%, majoritariamente pertencente à *Trigona spinipes* (71%), seguido de *Apis mellifera* (25%), *Tetragonisca fiebrigi* (0,8%), *Ceratina* spp. (0,5%), *Bombus pauloensis* (0,3%), *Plebeia droryana* (0,2%) e *Exomalopsis* spp. (0,2%). Já em Halictidae foram encontrados *Dialictus* spp. (0,7%), *Neocorynura* spp. (0,6%), *Augochlora* spp. (0,6%) e *Augochloropsis* sp. (0,1%). O índice de diversidade de Shannon foi 0,83, sendo este considerado baixo devido à dominância de *T. spinipes* (57%), uma abelha sem ferrão já evidenciada como eficiente polinizadora em outras culturas agrícolas. Em relação ao número de espécies, a maioria encontrada possui hábito solitário e são pouco estudadas, apesar de realizarem a polinização. Portanto, as abelhas nativas foram as mais abundantes na canola, fato que evidencia a necessidade de preservação de áreas de ocorrência naturais adjacentes às lavouras de canola, a fim de promover o serviço de polinização na cultura alvo.

Palavras-chave: abelhas nativas, *Brassica napus*, polinizadores.

Apoio: Embrapa Trigo, PUCRS, CAPES, UPF.